

CATÓLICOS

Catequese: conhecimento sobre Jesus



FOTO/DIVULGAÇÃO/ILUSTRATIVA

Na noite de 17 de agosto, a Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Rio dos Cedros, viveu um momento inesquecível. Durante a santa missa presidida pelo pároco padre Fernando Steffens, 60 crianças e adolescentes, acompanhados por seus pais, familiares e 20 catequistas da cidade, celebraram o início dos encontros catequéticos. No primeiro semestre deste ano, os pais e familiares participaram de encontros preparatórios para acompanhar de perto a jornada espiritual de seus filhos, irmãos e netos. Dessa forma, toda a família se envolve no aprendizado vital, contribuindo para a vida ativa da Igreja e para a comunidade.

Segundo padre Raul Kestring, profissional de Comunicação da Diocese de Blumenau, “o convívio com Jesus começa desde o ventre materno. Em um relacionamento simbiótico com a mãe e o pai, o bebê acumula sentimentos e experiências de alegria e dor. A psicologia moderna sugere que as pessoas podem explorar essas experiências por meio de processos que acessam a área inconsciente e ajudam a recompor quadros de alegria e, eventualmente, traumas. Assim como na cura de doenças, identificar o problema facilita a solução. Portanto, deduzimos que as experiências de fé, mais ou menos profundas dos pais, também são absorvidas pela criança.”

O padre destaca que “a Pastoral da Criança, com sua atuação nacional e internacional, capacita seus agentes para conscientizar futuros pais sobre a catequese desde a fase fetal. Existem, inclusive, subsídios aprovados pela Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que auxiliam nessa tarefa. O conhecimento de Jesus não começa somente aos sete, oito ou nove anos, quando se considera que a criança atinge a idade da razão. Esse processo vital entra em uma nova fase para a criança e o acompanhamento dos pais, agora também com a ajuda dos catequistas, é essencial.”

Ele observa que “antigamente, a catequese era vista quase exclusivamente como responsabilidade dos catequistas, com pouca ênfase na participação da família. A Igreja começou a reconhecer a importância da experiência do encontro com Jesus. Claro, a palavra de Deus, a doutrina e a teologia são fundamentais, mas não se limitam ao conhecimento racional das verdades

cristãs. O catequizando aprende a se comprometer efetivamente com Deus, com a família, com a Igreja e com os valores de paz, justiça e santidade.”

Padre Kestring menciona que “se olharmos para grandes personagens da história da salvação, como Moisés, veremos que sua coragem, sabedoria e capacidade de guiar o povo de Deus vinham do seu encontro constante com Deus. O apóstolo Paulo, por exemplo, tornou-se um dos maiores evangelizadores após seu encontro com o Senhor Ressuscitado. Esse encontro com o divino transforma, elimina o medo e a indiferença, e forma verdadeiros filhos e filhas de Deus, sábios, livres e eficazes no Reino de Deus, sendo o sal e a luz do mundo.”

Ele conclui, destacando que “imaginar os 60 catequizandos que celebraram o início desta nova fase de suas vidas, com seus pais e catequistas, como autênticos cristãos e católicos, é nutrir a esperança de uma Igreja viva e de uma sociedade melhor. Se adicionarmos a esse grupo os mais de 350 catequizandos do âmbito paroquial, com seus 50 catequistas, veremos uma sociedade mais solidária, fraterna e iluminada pela luz da ressurreição de Jesus Cristo. Agradecemos imensamente a todos os catequistas, voluntários e voluntárias, que com seu trabalho

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br

FOTO/DIOCESE DE BLUMENAU

